

LAZER E RISCO NA PANDEMIA DE COVID-19: O ENTENDIMENTO DE INTERNAUTAS SOBRE AGLOMERAÇÕES NO CONTEXTO DO FUTEBOL E DA RELIGIÃO¹

Mateus Alexandre Silva,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Bartos Batista Bernardes,

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as manifestações virtuais contrárias às aglomerações no Círio de Nazaré e nas portas dos estádios de futebol durante a pandemia de COVID-19. Essas vivências de lazer estão proibidas atualmente pelas diretrizes sanitárias. Mesmo assim uma parcela considerável de pessoas as tem vivenciado, razão pela qual expusemos algumas reflexões importantes, necessárias ao combate do vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Aglomeração; Lazer; Pandemia.

INTRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2020 o Brasil foi afetado pela pandemia de COVID-19, condição que impactou abruptamente sua dinâmica social. O alto risco de contaminação, requereu posturas sanitárias específicas e de comportamento envolvendo a população brasileira. Dessas medidas, destacamos a necessidade de coibir a aglomeração de pessoas, por ser uma das principais dissipadoras do vírus, ao tempo em que incita acalorados debates nos mais diversos espaços.

Dentre as áreas afetadas, este estudo destaca dois eventos marcantes no Brasil, o Círio de Nazaré na capital paraense e os jogos de futebol profissional, que estão situados na interseção Cultura, Lazer, Religião e Esportes. O Círio teve início em 1793, e ocorre em outubro acolhendo mais de 2 milhões de pessoas, sendo uma das maiores festas católicas do mundo. O futebol profissional também é um evento que movimenta milhões de pessoas, agregando um público massivo durante todo o ano.

Em 2020 estes eventos tiveram suas dinâmicas alteradas. Inicialmente houve uma paralisação total dos jogos futebol e a realização do Círio era incerta, vista a crescente onda

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

de contaminação que o país enfrentava. Na sequência, os jogos de futebol retornaram sem público nos estádios, e a programação do Círio foi readequada, ambas atendendo a critérios sanitários ao combater qualquer tipo de aproximação física. Por se tratar de eventos de grande porte e que mexem com sentimentos íntimos dos envolvidos, mesmo com uma série de restrições algumas indômitas pessoas se arriscaram a vivenciar tais acontecimentos.

No embalo das proibições, a transmissão destes eventos nas mais diversas plataformas *online* ganhou força, aproximando os fiéis aos seus eventos de devoção. As redes sociais também serviram de espaço para os usuários expressarem suas experiências, manifestando-se a respeito do que estava ocorrendo. Se não houve os tradicionais cortejos oficiais do Círio, aconteceram alguns improvisados. Mesmo sem a permissão de torcidas nas arquibancadas, festas foram organizadas nas imediações dos estádios. Delineado esse contexto, este estudo objetivou analisar manifestações dispostas nas redes sociais e fóruns *online* onde usuários desses espaços emitiram suas impressões a respeito dos acontecimentos ali expostos.

AGLOMERAR PELO AMOR E PELA FÉ: UMA PERSPECTIVA DO LAZER

Outrora símbolo de força, comunidade e unidade, o termo aglomeração foi impavidamente ressignificado em função da cena pandêmica. Estamos em meio ao surto de contaminação e sem perspectivas. Enquanto escrevemos este trabalho, o Brasil já soma 470 mil mortes², e apenas 22,89%³ da população recebeu a 1ª dose da vacina. Desse modo, aglomerar é antes de qualquer coisa colocar a si e aos outros em risco eminente.

Entre a descrença, a desinformação e outros fatores danosos, muitas medidas não estão sendo tomadas, de maneira que as atitudes de alguns grupos ainda repetem o que acontecia antes, como se estivéssemos no afã da normalidade. A severidade da pandemia nos deixa carentes de vivências e certamente uma delas é o lazer. Magnani (1998, p.11) entende que lazer é “parte integrante da vida cotidiana das pessoas e constitui, sem dúvidas, o lado mais agradável e descontraído da rotina semanal”.

É certo que torcer por uma equipe de futebol ou frequentar um evento religioso não se resume a vivências de lazer, porém, em alguma medida, também o é. Toledo (2010, p.182)

² Dados da Agência Brasil em 05/06/2021, Disponível em: <agenciabrasil.ebc.com.br/saude>. Acesso em 05 Jun. 2021.

³ Dados do portal G1, em 04/06/2021, Disponível em: <especiais.g1.globo.com>. Acesso em 05 Jun. 2021.

defende que “torcer é fustigar a esfera segura da individualidade e, nessa medida, seria como que experimentar extensões, torções e projeções do ‘eu’ na esfera pública”. No mesmo sentido, as experiências de fé e celebrações também se conectam a elementos de lazer, a exemplo do que é experimentado durante o Círio. Pieper (1969) ao discorrer sobre lazer e culto, declara que tanto as celebrações quanto as festividades constituem poder de tratamento da vida humana, sob uma perspectiva espiritual. Ambas vivências se manifestam no que Magnani (2013, p.41) chama de pedaço, “que designa locais de encontro entre pessoas que compartilham os mesmos gostos, valores e códigos”.

Mesmo com uma programação totalmente virtual, o Círio colocou 100 mil devotos nas ruas⁴, numa procissão informal, composta por inúmeros promesseiros. Movimento similar aconteceu nos arredores do estádio Mineirão em Belo Horizonte, onde o Atlético Mineiro disputava o título nacional, levando torcedores a se aglomerarem próximo à entrada do ônibus da seleção, fazendo a chamada “Rua de Fogo”⁵⁶ para festejar a chegada do seu time.

Estas manifestações geraram reações na internet, numa díade onde uma parcela endossou o que estava ocorrendo, ignorando as vicissitudes constatadas e o potente poder de transmissibilidade do vírus, enquanto outro grupo se portou com rechaço e exortação de forma veemente e em diferentes tons, mostrando suas indignações face às situações divulgadas na mídia que cobriu os fatos mencionados.

PANDEMIA NÃO É BRINCADEIRA: TUDO A SEU TEMPO

O posicionamento em relação às atitudes dos outros é pautado em uma gama de fatores. Níveis de concordância ou rejeição são eleições individuais que envolvem diversos critérios na relação do eu com o outro. Neste sentido, Rezende e Coelho (2010) elegem os sentimentos morais como os agentes desse processo, sendo determinantes no percurso a ser tomado.

Na esteira dos posicionamentos, a concordância com os atos foi recorrente, muitas vezes pautados numa aparente “normalidade” ou no simples descrédito da real ameaça que o vírus representa. Em relação ao Círio, constatamos comentários como: “estarei lá para

⁴ Dados do Diário do Pará, publicado em 12/12/2020, na reportagem intitulada “Cerca de 100 mil pessoas foram às ruas de Belém em procissões informais, diz Segup”.

⁵ Disponível em: <globoesporte.globo.com> Acesso em: 21 mai/2021.

⁶ Disponível em: <espn.com.br> Acesso em: 21 mai/2021.

agradecer”; “o povo mostrou sua fé”; “que morram, mas morram felizes”. No âmbito do futebol prevaleceu a reafirmação da superioridade do movimento das torcidas em comparação a movimentos de torcidas rivais: “tá com inveja?”; “Por que a PM queria proibir a torcida do Atlético, será que são todos cruzeirenses?”.

Essas expressões de estímulo ao ajuntamento de pessoas parecem ignorar o efeito nefasto da pandemia e suas trágicas consequências. A rigor, as opiniões aqui mostradas ilustraram a desaprovação e a completa indignação pela aglomeração identificada em ambas as situações discutidas.

Associadas ao Círio, frases de lamento e preocupação foram constatadas: “é complicado, os fiéis vêm mesmo sabendo da pandemia”; “para adorar a Deus pode ser da sua casa, ir para a rua arrisca pegar o coronavírus”; “o que fazer para orientar essas pessoas a não irem pro Círio?”. No futebol o impacto negativo assim foi sentido: “no meio da pandemia, é realmente assustador”, “parabéns aos envolvidos por aumentarem as estatísticas das UTIs”, “o povo nem para usar máscara”. A intensidade destas colocações remete ao que Rosaldo (2019) interpreta como respostas a um aborrecimento (aglomeração em tempos de pandemia), estas respostas podem estar carregadas de tensão, raiva ou fúria (aqui embebidos em apreensão e sarcasmo).

Houv ainda outros comentários mais impactantes: “COVID, leva eles para conhecer Maria pessoalmente...” relacionado ao Círio, e “bando de sem noção... Ninguém aí deve ter pais e avós?” atribuídos aos torcedores. Nessas manifestações podemos visualizar uma preocupação mais acirrada, até mesmo um certo desespero para tentar impedir que tais movimentos doravante tornem a se repetir. O posicionamento nos comentários vai ao encontro do que Resende e Coelho (2010) analisaram sobre a compaixão. Para as autoras, esse sentimento possui duas vias, havendo uma diferença na parte de quem provoca o infortúnio. Se o ator é o provocador do ocorrido, o sentimento de compaixão dirigido a ele é diminuído, como o incidido às pessoas que aglomeraram nos contextos descritos.

O apelo emocional desses comentários inspira um cuidado com os mais próximos, ou seja, parentes mais amados como pais e avós, e que pelas estatísticas são os mais suscetíveis ao contágio, dado ao avanço de suas idades. Importante destacar que as novas variantes já se difundem com uma facilidade surpreendente entre os mais jovens, inclusive quanto à letalidade.

A programação do último Círio foi totalmente virtual e conseguiu reduzir em 90% o número de participantes do maior cortejo religioso do Brasil. Estudos como o de Molteni *et al.* (2020) apontam que a devoção aumentou em razão da pandemia. Ainda assim, esperamos que em 2021, medidas de conscientização mais fortes possam ser adotadas a fim de desestimular a improvisação de uma procissão, como ocorreu em 2020, mesmo a organização do evento e os órgãos públicos sendo expressamente contrários. Ações similares esperamos das organizações dos campeonatos futebolísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado ao panorama das aglomerações em torno do Círio e do futebol, pudemos notar que as manifestações contrárias, ainda que minoritária nas redes, são expressadas de diversas maneiras. O fato de aludirem a eventos já ocorridos não invalidam o seu papel, sendo mais um canal para advertir a população sobre os riscos letais da COVID-19.

Como uma estratégia para conscientizar sobre os riscos de se aglomerar em tempos de pandemia, o CPHD (2020) alerta que “é fundamental pensar em materiais didáticos, em diversas linguagens (pequenos vídeos, panfletos, cartilhas etc.), dirigidas a grupos sociais específicos”. Esse posicionamento coaduna com a imperiosa necessidade de ações mais diversas e com um alcance mais abrangente de modo a conscientizar uma camada ainda maior de pessoas, em particular as que ainda não aceitaram a gravidade dos fatos.

Como exemplo das medidas apontadas, Aquino *et al.* (2020) destacam que a eficácia dos resultados de uma campanha de distanciamento pode estar relacionada a aspectos socioeconômicos e culturais, bem como dos procedimentos operacionais de sua implementação. Ou seja, até pelo ineditismo da pandemia com as características tecnológicas do século XXI, talvez o formato de ação sobre a promoção da conscientização da população ainda não tenha sido o ideal, motivo pelo qual novos argumentos necessitam ser pensados para podermos preservar o máximo de vidas possível, enquanto ainda houver tempo para tal.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

LEISURE AND RISK IN THE COVID-19 PANDEMIC: INTERNET USERS' UNDERSTANDING OF AGGLOMERATIONS IN THE CONTEXT OF FOOTBALL AND RELIGION

ABSTRACT

This study aimed to analyze the virtual manifestations against the agglomerations in the Círio de Nazaré and in the doors of the soccer stadiums during the Covid-19 pandemic. These leisure experiences are currently prohibited by health guidelines. Even so, a considerable portion of people have experienced them, which is why we exposed some important reflections, necessary to fight the virus.

KEYWORDS: Crowd; Leisure; Pandemic.

OCIO Y RIESGO EN LA PANDEMIA COVID-19: LA COMPRENSIÓN DE LOS USUARIOS DE INTERNET SOBRE LAS AGLOMERACIONES EN EL CONTEXTO DEL FÚTBOL Y LA RELIGIÓN

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las manifestaciones virtuales contra las aglomeraciones en el Círio de Nazaré y en las puertas de los estadios de fútbol durante la pandemia de COVID-19. Estas experiencias de ocio están actualmente prohibidas por las pautas de salud. Aun así, un número considerable de personas los han experimentado, por lo que expusimos algunas reflexiones importantes necesarias para combatir el virus.

PALABRAS CLAVES: Multitud; Ocio; Pandemia.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

COELHO, M. C. P.; REZENDE, C. B. **Antropologia das emoções**. Editora FGV, 2010.

CPDH. ABONG; ARL; CMP; **Covid-19 nas periferias urbanas, favelas e grupos sociais vulneráveis. Proposta de estratégias de ação**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1LV14NISJoTu3BeywneZBI96zwmqR7twN/view>>. Acesso em 25 Maio, 2021.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. Unesp, 1998.



_____. **Religião e metrópole.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, p. 9-28, 2009.

_____. De perto e de dentro: um novo olhar sobre a cidade. **GV EXECUTIVO**, v. 12, n. 2, p. 38-41, 2013.

MOLTENI, F. *et al.* Searching for comfort in religion: insecurity and religious behaviour during the COVID-19 pandemic in Italy. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S704-S720, 2021.

PIEPER, J. **Felicidade e contemplação: lazer e culto.** São Paulo: Helder, 1969.

ROSALDO, M. Em direção a uma antropologia do self e do sentimento. **Revista Brasileira de Sociologia da Emoção.** Volume 18-Número 54-dezembro de 2019.

TOLEDO, L. H. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**, n. 163, p. 175-189, 2010.